

# ARQUITETURA E URBANISMO DO BRASIL COLÔNIA E IMPÉRIO

## Aproveitamento de Estudos

### 1. Arquitetura Jesuítica (1,0)

- Faça um desenho esquemático da planta e da fachada de um complexo jesuítico construído em uma cidade brasileira, indicando seus principais componentes.

### 2. Urbanismo Português (2,0)

Conforme Robert Smith:

Em nenhum momento os portugueses – que descobriram o país em 1500 e o mantiveram até 1822 – estabeleceram um código de regras para o desenvolvimento urbano. Suas cidades cresceram sem ser planejadas, numa espécie de confusão pitoresca típica das cidades luso-brasileiras, assim como a ordem e a clareza são típicas do urbanismo da América espanhola. A própria Lisboa foi o modelo seguido em muitos níveis de exatidão em diferentes sítios por todo o Império português. Aquela cidade, uma das mais belas da Europa, foi construída sobre uma série de morros íngremes dando para o estuário do rio Tejo. O topo desses morros foi desde o início ocupado por igrejas e conventos, isolados pela altura e de difícil acesso (...) Mais abaixo, no nível do porto, fica o centro mercantil, constituindo uma cidade baixa separada da cidade alta.”<sup>1</sup>

- Explique de que forma Nestor Goulart Reis Filho opõe-se às afirmações de Robert Smith.
- Cite uma cidade cujo desenvolvimento urbano inicial apresente pelo menos um aspecto citado no texto acima de Robert Smith. Justifique.

### 3. Casa Bandeirista (2,0)

- Observe o logotipo utilizado na capa do catálogo de apresentação da Casa do Bandeirante, confeccionado pela Comissão do IV Centenário da cidade de São Paulo em 1955 e explique de que modo a interpretação histórica sobre a casa bandeirista foi retomada nesse contexto.

<sup>1</sup> SMITH, Robert. Colonial Towns of Spanish and Portuguese America, *Journal of the Society of Architectural Historians*, v. 14, n. 4, 1955, p. 3-12.



- Por que Carlos Lemos compara a casa bandeirista a uma “oca de taipa de pilão”? (1,0)

#### 4. Arquitetura Jesuítica (2,0)

Observe a fachada da Igreja jesuítica de Salvador:



- Explique por que Lúcio Costa considera que, “a composição da fachada dessa igreja baiana denota ter havido, da parte do arquiteto que a projetou - ou dos que o sucederam durante o andamento das obras - uma certa hesitação na escolha do partido definitivo”
- Que papel essa igreja desempenhou na estruturação do traçado urbano de Salvador?

#### 5. Engenharia Militar (2,0)

Conforme Beatriz Piccolotto Bueno:

É visão corrente que os engenheiros militares só faziam fortificações, e muito bem. Quanto à primeira afirmação, verificamos que não é verdadeira; quanto à segunda, obviamente tinham excelente formação para tanto, mas nem, sempre os resultados foram os melhores.<sup>2</sup>

- Explique por que a primeira afirmação não é verdadeira.
- Por que os resultados do trabalho de engenheiros militares às vezes não eram tão bons, apesar de sua formação?

<sup>2</sup> BUENO, Beatriz Piccolotto Siqueira. *Desenho e designio. O Brasil dos engenheiros militares (1500-1822)*. São Paulo: Edusp/ FAPESP, 2011, p. 265

## 6. Modos de Morar (1,0)

- Aponte as principais diferenças entre os modos de morar no Brasil do período colonial e na Europa da mesma época, segundo o texto de Leila Mezzan Algranti, no livro *História da vida privada no Brasil*.

## 7. Formas Urbanas e Arquitetura Cívica (1,0)

- Esquematize a inserção urbana de uma igreja de ordem terceira em Ouro Preto.

## 8. Formação de Territórios em Minas Gerais (2,0)

A respeito da cidade de Mariana, Cláudia Damasceno Fonseca afirma que:

O processo inicial de formação desta cidade foi semelhante ao de outros núcleos mineradores, apresentando os elementos já bastante evidenciados em diversos trabalhos sobre as cidades coloniais mineiras [...] Após a criação da Vila de Nossa Senhora do Carmo (1711) a transferência da matriz foi oficializada pelo rei e a partir deste momento os dois núcleos primitivos que formavam o « arraial de cima » [...] foram relegados a um segundo plano, com a progressiva concentração das instituições e dos serviços no « arraial de baixo ».<sup>3</sup>

- Esquematize e descreva a implantação no sítio físico, o traçado urbano e a implantação das edificações cívicas num típico arraial de mineração tal como o “arraial de cima” de Mariana, apontando as diferenças com respeito ao paradigma urbanístico do “arraial de baixo”.

## 9. Transformações Urbanas e Territoriais (2,0)

Segundo Renata Klautau Malcher de Araújo:

Pode dizer-se que a principal lição das disputas territoriais com os espanhóis foi o surgimento de um novo conceito do território. Conceito este em que se confirmava a posse da terra que não mais se baseasse numa suposição de domínio político mas que se concretizasse de facto pelo poder de intervenção. E era evidente que tal poder precisava estar fundamentado em duas vertentes que se mostravam incontornáveis: o conhecimento concreto da região e a aliança com os seus habitantes naturais.<sup>4</sup>

<sup>3</sup> FONSECA, Cláudia Damasceno. Agentes e Contextos das Intervenções Urbanísticas nas Minas Gerais do século XVIII. *Oceanos*, n. 41, A Construção do Brasil Urbano. Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses, jan./mar. 2000, p. 94-95.

<sup>4</sup> ARAÚJO, Renata. A Razão na Selva: Pombal e a reforma urbana na Amazônia. *Camões Revista de Letras e Cultura Lusófonas*. Lisboa, Instituto Camões, n. 15-16, jan./jun. 2003, p. 156.

- Esquematize a planta de um aldeamento indígena pombalino. Explique, com base no artigo de Renata Araújo, a relevância do Diretório dos Índios (1758) para a política urbanizadora e territorial de Pombal.

## 10. Goiás (2,0)

Gustavo Neiva Coelho afirma, acerca da cultura arquitetônica de Goiás no século XVIII, que:

No geral, as construções desse período [...] são desprovidas de qualquer sentido de erudição, demonstrando a influência popular em todos os sentidos [...]<sup>5</sup>

- Explique como o processo de formação e o aspecto do Palácio do Conde dos Arcos, em Vila Boa de Goiás, correspondem a essa ausência de "qualquer sentido de erudição".

## 11. Neoclassicismo (2,0)

Ao tratar da Missão Artística Francesa, Gonzaga Duque lamenta que:

A colônia Lebreton concorreu, involuntariamente, para retirar da nossa arte a feição nativa e a originalidade. [...] Com o ensinamento da colônia desapareceram os nossos coloristas e os paisagistas que a pouco e pouco se manifestavam para dar lugar a uma geração de artistas mais instruídos talvez, porém menos habilidosos.<sup>6</sup>

- Com base no texto de Carlos Lemos O neoclássico e o ecletismo, no livro *Arquitetura brasileira*, explique os aspectos arquitetônicos e urbanísticos que concorrem com a posição de Gonzaga Duque, que enfatiza as artes plásticas.

## 12. Café (1,0)

- Esquematize a planta das áreas edificadas numa fazenda de café da primeira metade do século XIX, nomeando seus espaços, edificações, e características gerais.

<sup>5</sup> NEIVA COELHO, Gustavo. *Arquitetura da mineração em Goiás*. Goiânia: Trilhas Urbanas, 2007, p. 19.

<sup>6</sup> GONZAGA DUQUE ESTRADA, Luiz. *A arte brasileira*. Campinas: Mercado de Letras, 1995, p. 257–258.